

empilhando-se umas sobre as outras em montões desordenados, insidiosamente infiltrando-se nos tecidos próximos. Células de tumores cancerosos às vezes libertam-se e emigram pelo sangue ou pelo sistema linfático para outros locais do corpo, onde podem estabelecer-se e formar novos tumores. Esse alastramento do câncer chama-se metástase.

O câncer é provavelmente a mais difundida de todas as doenças e ataca todas as formas de vida, animais e até plantas. Entre os seres humanos, faz vítimas de todas as idades, desde bebês até pessoas idosas. Não é uma doença simples. Há mais de cem tipos diferentes de câncer, todos caracterizados pelo crescimento incontrolável das células, que afeta o ser humano.

Qual a causa dessa doença? Não sabemos precisamente. Dizem alguns que 80 ou 90 por cento de todos os cânceres podem ser devidos ao ambiente. Exposição a radiações ou a certos produtos químicos chamados *cancerígenos* podem levar ao desenvolvimento do câncer. Todavia, os efeitos não são visíveis durante muitos anos. Se você tivesse plena consciência da quantidade de elementos químicos e condições suspeitos de causarem câncer, certamente ficaria paranóico. No ar que respiramos, na água que bebemos, nos alimentos que consumimos, já foram identificados mais de mil cancerígenos. Imagine se tentássemos evitar todos esses elementos suspeitos. Praticamente não haveria lugar onde viver, nem alimentos que escolher.

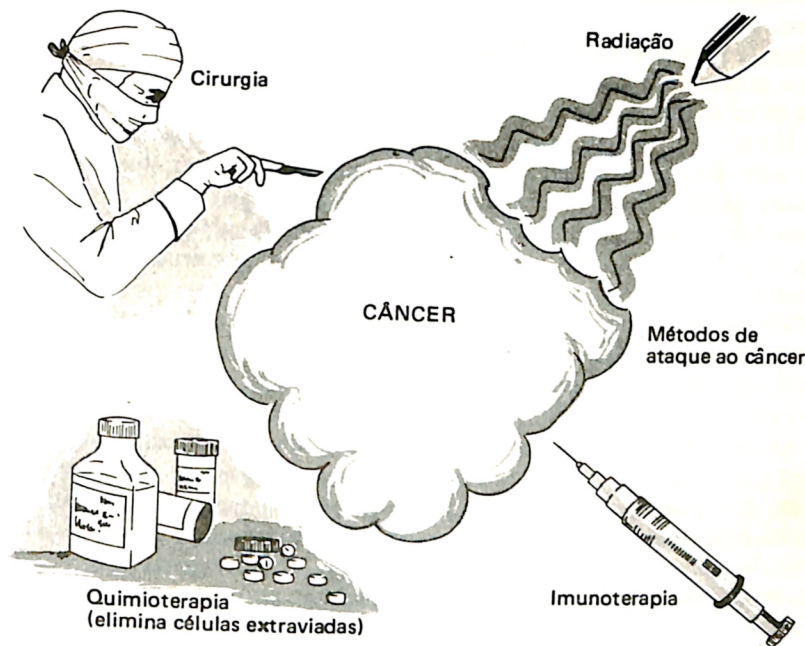
A atenção de muitos pesquisadores concentra-se hoje na célula viva. Por que uma célula torna-se traidora? Qual a razão pela qual deixa de obedecer as ordens costumeiras de parada, que controlam o crescimento das células normais? A pesquisa básica a nível molecular e celular já oferece respostas a esses enigmas. Enquanto isso, a pesquisa aplicada vai proporcionando melhores abordagens clínicas, traduzidas em maior número de vidas salvas.

Os médicos, de longa data, vêm utilizando três formas principais no tratamento do câncer: a cirurgia, que extrai o tecido canceroso; a terapia de radiação, cujos raios o matam; e a quimioterapia, que envenena o tecido canceroso com drogas. Mais recentemente, foi acrescentado um novo e poderoso tratamento: a imunoterapia, que mobiliza as próprias defesas do corpo no ataque ao câncer. Todos esses tratamentos são tanto mais eficazes quanto mais cedo o mal é detectado.

Uma mulher, ao notar no seio um pequeno caroço, pode ter uma reação de terror. Seu primeiro impulso talvez seja apagar do pensamento essa descoberta, esconder, mesmo de si própria, as implicações do problema. A possibilidade do câncer e da mutilação que faria o tratamento padrão poderia parecer-lhe horrível demais para enfrentar. Todavia, se ela protelar a consulta ao médico, suas chances de vida piorarão progressivamente.

Os dois tratamentos tradicionais — cirurgia e radiação — são limitados. Não obstante, a quimioterapia ainda está na infância e seu potencial de crescimento e desenvolvimento é quase infinito.

A maioria das drogas anticâncer que até hoje foram descobertas são substâncias extremamente tóxicas, capazes de matar não só as células cancerosas como também as normais. Podem ser utilizadas porque as células cancerosas



Tratamentos atualmente utilizados contra o câncer.

são geralmente mais ativas que suas correspondentes normais, e tendem a assimilar mais veneno. Mas no caso de tumores grandes e sólidos, apenas a camada exterior é ativa; as células internas estão em estado semidormente. As drogas matam as células do exterior do tumor, desguarnecendo. As células cancerosas recém-expostas começam a crescer ativamente. Uma nova dose da droga poderia matá-las também, descascando o tumor em camadas, como se fosse uma cebola; mas, durante esse processo, a droga tóxica pode prejudicar seriamente o resto do corpo.

Os especialistas em câncer utilizam agora diversas maneiras de contornar o problema da toxicidade da droga. A utilização da quimioterapia, juntamente com outras formas de tratamento tais como a cirurgia e a radiação, está se tornando prática padrão. Um tumor grande e sólido é extirpado; usa-se então a quimioterapia para "limpeza", matando as células extraviadas que permaneceram no local ou migraram para outras partes do corpo.

A família Kennedy tem sido afligida por uma extraordinária série de desgraças. Uma das mais pungentes foi a descoberta de que Teddy, filho do senador Ted Kennedy, sofria de uma forma mortal de câncer ósseo. Mesmo mediante amputações, as chances de ele viver eram mínimas. Foi uma nova